

O STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA HUMANIZAÇÃO EM CURSOS TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Cheila Karei Seiga¹

Igor Thiago Marques Mendonça²

RESUMO: A humanização é tema importante na área da saúde, isto porque visa contribuir para melhorias nos cuidados aos usuários e efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde. Trabalhar essa temática na formação dos profissionais de saúde é essencial para a transformação das práticas de cuidado, principalmente ao tornar o estudante protagonista nesse processo. As metodologias ativas surgem como proposta dinâmica de ensino e nesse cenário o Storytelling apresenta-se como uma estratégia para o engajamento no ensino da humanização. Os objetivos deste artigo são produzir um recurso educacional digital utilizando o Storytelling para trabalhar os aspectos da humanização em cursos Técnico em Enfermagem e avaliar a viabilidade da proposta metodológica elaborada. Estudo fundamentado na Design Science Research, elaborado em 12 passos. Desenvolvido no período de julho a novembro de 2020. Como resultados foram produzidas duas histórias que envolveram o tema da humanização nos contextos do curso Técnico em Enfermagem e um vídeo de orientação aos professores avaliadores. A avaliação da proposta metodológica foi realizada por 19 professores e concluiu-se que o Storytelling tem viabilidade e relevância para contribuir no processo de ensino-aprendizagem da humanização em cursos Técnico em Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional. Humanização. Storytelling.

¹ Mestre em Enfermagem, cheilasiega@gmail.com

² Mestre em Engenharia de Automação e Sistemas, igor@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Humanização tem se tornado centro de discussões e vem sendo abordada com regularidade nos contextos que envolvem a saúde. Sua relevância se apresenta no suporte a propostas de melhorias no cuidado e na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pois visa a valorização do sujeito em seus aspectos subjetivos, mudanças de gestão e de práticas em saúde, bem como, a formação do trabalhador em saúde (CARVALHO; NERY; CAMPELO; BARBOSA, 2016; FREITAS; FERREIRA, 2016).

A Enfermagem, é tida como a ciência do cuidado, e tem como foco o ser humano e suas necessidades. Para tanto, é necessário que o profissional de enfermagem, pense o ser humano na sua singularidade, inserido em um coletivo, devendo levar em consideração sua história de vida, contexto social, espiritual, econômico e cultural. Entretanto, na prática ainda se percebe certa fragilidade nesse cuidado, muitas vezes, centrado na doença (CARVALHO; NERY; CAMPELO; BARBOSA, 2016).

Nesse sentido, estudo (CASTILLO-PARRA et.al, 2020) reconhece que o ensino da humanização pode favorecer ao estudante, futuro profissional, o desenvolvimento de um cuidado humanizado. Para tal, é necessário que o professor consiga transmitir ao estudante a essência da humanização, pois ele se torna referência para os estudantes.

Entretanto, pesquisas evidenciam fragilidades na formação em saúde para o cuidado humanizado. É reconhecida a necessidade em se trabalhar a temática da humanização de forma transversal no processo de formação, por meio de estratégias e experiências de ensino-aprendizagem que sejam significativas para o estudante (CARVALHO; NERY; CAMPELO; BARBOSA, 2016; FREITAS; FERREIRA, 2016). Ao encontro dessas fragilidades, os docentes apresentam dificuldades para a implementação de novos métodos de ensino, apesar de reconhecerem sua importância e necessidade (DUQUE et. al, 2019).

Diante disso, o Storytelling surge como uma possibilidade a ser utilizada como estratégia para o ensino da humanização. Essa metodologia é baseada em

uma história cuidadosamente pensada para ilustrar e explicar um assunto pertinente para a formação do profissional. Além disso, o Storytelling contribui para o pensamento crítico do estudante, pois o faz pensar na história, nos sentimentos que emergem, nas ideias e nas experiências que foram abordadas com a proposta (ÖZVEREN; GÜLNAR; ÇALIŞKAN, 2020).

Nesse contexto, questiona-se: o Storytelling como proposta metodológica pode contribuir para o ensino da humanização em cursos Técnico em Enfermagem? Assim, os objetivos deste artigo são produzir um recurso educacional digital utilizando o Storytelling para trabalhar os aspectos da humanização em cursos Técnico em Enfermagem e avaliar a viabilidade da proposta metodológica elaborada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Humanização na área da saúde

No Brasil, o tema da Humanização ganhou evidência em 2001 por meio do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH). Mais tarde, em 2003, esse programa deu origem a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, criada pelo Ministério da Saúde (MS)(SOUSA et.al, 2019).

Por Humanização, compreende-se o vínculo entre profissional e usuário guiada pela compreensão das necessidades e valorização do sujeito. Além disso, a humanização está associada à qualidade do cuidado prestado, o que engloba a valorização dos profissionais de saúde e o reconhecimento dos direitos dos usuários (MOREIRA et al., 2015).

Nesse sentido, a PNH visa a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), modelo assistencial em vigência no Brasil, por meio do estímulo à comunicação entre os atores envolvidos no processo de gerir e de cuidar. Além disso, busca incentivar trocas e a criação de estratégias de modo coletivo e compartilhado entre gestores, trabalhadores e usuários, de modo a promover a

comunicação entre eles, provocando debates e mudanças que estimulem novas formas de cuidar e novos arranjos de trabalho com vistas à qualidade do atendimento e autonomia dos sujeitos (BRASIL, 2004; FREITAS; FERREIRA, 2016).

Portanto, o tema Humanização, incorporado na política pública, busca valorizar o trabalhador em saúde e o usuário. Além disso, visa a compreensão do indivíduo na sua singularidade, com respeito às suas crenças e experiências e a qualificação dos trabalhadores e da assistência prestada (GOMES, 2017).

Entretanto, o que se demonstra na prática, é certa dificuldade na compreensão e execução do cuidado humanizado por parte dos profissionais. Muitas vezes, o momento da assistência não é visto e valorizado como uma oportunidade para o diálogo e compreensão das necessidades do usuários, o que se vê, são ações mecanizadas e rotineiras (RIBEIRO; PINHEIRO; MARTINS; RUIZ, 2017).

Nesse sentido, para se entender o que almeja o HumanizaSUS, faz-se necessário elencar algumas práticas tidas como desumanizantes, como por exemplo: condições de trabalho precárias, o que gera estresse físico e emocional dos profissionais; longas filas de espera; dificuldades do acesso da população aos serviços de saúde; acolhimento dos pacientes ineficaz; atendimento impessoal focado na doença e não na pessoa; dentre outros (VIEIRA FILHO et al., 2018). Ainda, dentre os desafios que cercam o tema da Humanização, há a relação com a formação dos profissionais de saúde para se manter e qualificar a PNH dentro do SUS (FREITAS; FERREIRA, 2016).

Acredita-se, portanto, que há a necessidade da formação de profissionais que tenham as competências necessárias para o atendimento às demandas dos serviços alinhadas aos princípios da Humanização na gestão e na assistência (SOUSA et al., 2019).

2.1.1 Abordagem da Humanização em cursos Técnico em Enfermagem

A PNH busca produzir novas atitudes e a superação dos desafios presentes no cotidiano da assistência à saúde em nosso país (FREITAS; FERREIRA, 2016;

BRASIL, 2013). Entretanto, em cursos da área da saúde o ensino da Humanização, principalmente no contexto do SUS, ainda é um desafio (CASATE; CORRÊA, 2012).

Evidencia-se essa dificuldade pela complexidade na compreensão do tema, por professores, estudantes e profissionais, pois não se trata apenas de um conteúdo, envolve também questões políticas, filosóficas, práticas docente e atitudes dos profissionais nos campos de aprendizagem (CASATE; CORRÊA, 2012).

Além disso, outras questões surgem como dificultadoras do ensino da Humanização, como a integração entre professores, falta de tempo e condições de trabalho (RIBEIRO; PINHEIRO; MARTINS; RUIZ, 2017).

Assim, para superar essas dificuldades é necessário que a formação dos futuros profissionais seja compreendida como um processo de transformação, capaz de modificar as práticas de cuidado. Portanto, o estudante deve ser visto como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, sendo que para isso se faz necessária a utilização pelo docente de elementos motivadores durante o processo de formação e que façam o estudante buscar por novas soluções e formas de cuidar (FREITAS; FERREIRA, 2016).

Observa-se ainda que existe uma vasta produção científica sobre o tema da Humanização em Cursos da área da saúde, especialmente em Cursos de Graduação em Enfermagem. Entretanto, quando se deseja buscar por este tema em cursos Técnico em Enfermagem, a produção científica ainda é incipiente, evidenciado uma lacuna de pesquisa (MENDONÇA et al., 2017).

2.2 Metodologias ativas: abordagens atuais no processo de ensino-aprendizagem

Muitas vezes se observa no campo do ensino a dificuldade do professor em utilizar metodologias ativas em sala de aula, especialmente na Enfermagem. Tem-se o conhecimento de que o Enfermeiro docente e que atua nos processos de formação profissionalizante, em sua maioria, não possuem licenciatura e muitas vezes, foram formados pelo processo tradicional de educação, corroborando para essa dificuldade (MENDONÇA; QUELUCI; DIAS; SOUZA, 2017). Além disso, a

mudança necessária no processo de ensino-aprendizagem não é trabalho fácil, tendo em vista a necessidade de ruptura com o modelo tradicional de ensino (MENDONÇA; QUELUCI; DIAS; SOUZA, 2017; FUJITA et al., 2016).

Entretanto, a educação, sobretudo na saúde, vem se transformando ao longo dos anos para atender as demandas de formação dos estudantes. Nesse sentido, tem se incorporado novas estratégias de ensino que posicionam o estudante como protagonista no processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador desse processo (MACEDO et al., 2018; FUJITA et al., 2016).

Ademais, as transformações oriundas da prática demandam novas posturas dos profissionais que chegam ao campo da saúde, a fim de superar desafios e obstáculos lá vivenciados. Assim, há a necessidade de se formar profissionais críticos, reflexivos, inovadores e criativos o que demanda uma formação com práticas pedagógicas inovadoras, flexíveis e que possibilitem a construção conjunta de conhecimentos a partir de experiências e de vivências (FUJITA et al., 2016).

Nesse sentido, as metodologias ativas trazem essa proposta de dinamicidade, pois têm como característica uma educação crítico-reflexiva e o envolvimento do estudante pela busca do conhecimento, estimulando seu processo de ensino-aprendizagem (MACEDO et al., 2018).

2.3 Storytelling: metodologia para o engajamento em Humanização

Tendo em vista a crescente utilização de metodologias ativas na área da saúde, descrito anteriormente como uma possibilidade para a consolidação de novas práticas de ensino-aprendizagem, apresenta-se o Storytelling como uma estratégia de engajamento no ensino da Humanização.

O Storytelling, também conhecido como contação de histórias, tem sido utilizado na área da saúde em diversos contextos, tanto no ensino como na assistência. Podemos citar a sua aplicabilidade no cuidado de enfermagem à criança no ambiente hospitalar e no ensino da enfermagem sobre doenças transmissíveis, por exemplo (FELIX; SOARES, 2019).

Para o desenvolvimento das histórias, pode ser utilizado a estrutura da Jornada do Herói proposto por Campbell (1995) (RICÓN, 2006). Essa estrutura é composta por 12 passos divididos em três Atos: Ato I - Partida: (mundo comum; o chamado à aventura; recusa ao chamado; encontro com o mentor); Ato II - Iniciação: (cruzamento do limiar; testes, aliados e inimigos; aproximação da caverna profunda; provação; recompensa) e; Ato III - Retorno: (estrada de volta; ressurreição; retorno com o elixir) (RICÓN, 2006).

Entretanto, a produção científica que trata sobre o tema ainda é incipiente, pois a maior parte dos artigos pesquisados aborda sua aplicação na assistência, com poucas publicações nos contextos do ensino, principalmente quando relacionado sobre o ensino da Humanização, por isso, instiga-se pesquisas nessa área (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017; VALENÇA; TOSTES, 2019).

A contação de histórias originou-se antes mesmo da escrita, como uma forma de ensinar e aprender. Com o avanço das tecnologias, potencializou-se o uso das ferramentas digitais e nesse contexto desenvolveu-se o Digital Storytelling. Essa ferramenta utiliza a contação de histórias aliada a inclusão de fotografias, vídeos, animações, som, música, dentre outras possibilidades, com vistas à melhorar a conexão entre o interlocutor e a história, bem como fortalecer o processo de ensino-aprendizagem (MOREAU; EADY; SIKORA; HORSLEY, 2018).

Além disso, é encorajado o compartilhamento dessas estratégias devido às contribuições para formação dos profissionais, tendo em vista a aproximação com o conteúdo a ser trabalhado, bem como, da valorização da participação ativa dos docentes e estudantes num movimento dialógico e construtivo (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os objetivos deste artigo, os quais compreendem a produção e validação de um artefato, espera-se uma prescrição de passos e procedimentos, sendo assim, optou-se pela condução da pesquisa fundamentada na Design

Science Research (DSR) (DRESH; LACERDA; ANTUNES, 2015). A DSR é um método que operacionaliza a construção do conhecimento, a partir de um conjunto de técnicas analíticas que permitem o desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento (LACERDA; DRESCH; PROENÇA; ANTUNES JÚNIOR, 2013). Sendo assim, esta pesquisa foi realizada no período de julho a novembro de 2020, seguindo as etapas que orientam esse artigo, descritas abaixo:

Etapa 1- Identificação do problema, deu-se a partir das vivências em sala e da percepção docente sobre a necessidade em abordar o tema da humanização em cursos Técnico em Enfermagem de maneira dinâmica e engajadora.

Na segunda etapa, 2- Conscientização do problema, surge quando a humanização é entendida como assunto extremamente relevante e transversal no processo de formação do estudante. Assim, o artefato a ser criado deve ser um mediador de conhecimentos entre docente e estudante, possuindo como características a promoção do interesse e engajamento dos estudantes de forma dinâmica, possibilitando uma aprendizagem significativa.

A etapa 3- Revisão sistemática da literatura, ocorreu em concomitância a etapa 2. Realizaram-se buscas na produção científica buscando entender como a humanização é abordada nos cursos Técnico em Enfermagem e como as metodologias ativas são utilizadas no contexto do ensino, para depois, compreender como o artefato se configura neste cenário.

Na etapa 4- Identificação dos artefatos e configuração das classes de problemas, reconheceu-se a necessidade de um ensino dinâmico e engajador sobre humanização em cursos Técnico em Enfermagem. Quanto aos artefatos, identificou-se a utilização das metodologias ativas por meio das estratégias da *flipped classroom*, *storytelling*, simulação, mapa conceitual, dentre outros, (FELIX; SOARES, 2019) como possibilidades para a resolução do problema.

Assim, na etapa 5- Proposição de artefatos para a resolução do problema, foi proposto como artefato um recurso educacional digital que utiliza o Storytelling.

Na etapa 6- Projeto do artefato, foi definido a integração do recurso educacional ao Módulo 1 de um curso Técnico em Enfermagem. Esse módulo é composto por quatro Unidades Curriculares (UC), sendo que o recurso foi proposto,

inicialmente, para duas UC as quais possuem indicadores de aprendizagem que abordam o tema da humanização.

A etapa 7- Desenvolvimento do artefato, trata-se da elaboração do recurso educacional digital utilizando o Storytelling. Além das histórias, foi elaborado um vídeo, utilizando-se a ferramenta Loom®, com orientações aos professores avaliadores da proposta metodológica. Ademais, foi elaborada uma atividade relacionada com cada história, em forma de estudo de caso.

Na etapa 8- Avaliação do artefato. O recurso metodológico elaborado foi submetido a avaliação pelos professores de um curso Técnico em Enfermagem em 21 Escolas distribuídas pelo Estado de Santa Catarina. O questionário, elaborado via Google Forms®, foi encaminhado para dois professores e o Coordenador de curso de cada uma dessas Escolas, totalizando 63 professores. Foi solicitado a concordância de cada participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário envolveu o perfil docente e seis perguntas avaliativas acerca da abordagem metodológica proposta (APÊNDICE A). Utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (POLIT-O'HARA, 2011) que emprega a escala do tipo Likert com pontuação de um a quatro, sendo: 1- Inadequado, 2- Parcialmente adequado, 3- Adequado e 4- Totalmente adequado. As respostas foram avaliadas individualmente e o resultado da avaliação com *score* igual ou superior a 0,80 de taxa de concordância foi estabelecida como aceitável para o recurso produzido. O seu *score* foi calculado por meio da soma de concordância dos itens, que foram marcados pelos professores, divididos pelo número total de respostas. Caso algum critério não atingisse a taxa de concordância estabelecida, o conteúdo seria revisto. Foi possível ainda, por meio de uma questão aberta, que os professores realizassem sugestões sobre o recurso (POLIT-O'HARA, 2011).

As etapas 9- Explicitação das aprendizagens, 10- Conclusões e 11- Generalização, pressupõe o esclarecimento das experiências e das aprendizagens adquiridas durante o processo de construção do artefato estando descritas na seção de Resultados e discussões e Considerações finais.

Na última etapa 12- Comunicação dos resultados, considera-se a elaboração do presente artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta, apresentada neste artigo, de uso de Storytelling para incorporar o tema da Humanização nos cursos Técnico em Enfermagem, contempla a contação de histórias na área da saúde sobre os personagens de uma família fictícia. A ideia é que os estudantes acompanhem as histórias dessa família, no decorrer do curso, criando empatia pelos personagens, como forma de fortalecer a importância dos aspectos de humanização. Assim, para apresentar a família e iniciar o processo de engajamento dos estudantes com ela, criou-se um vídeo inicial que apresenta a família, como mostra a figura abaixo:

Figura 1 - Família fictícia.



Fonte: Os autores, 2020.

Este vídeo foi criado para ser usado no início do curso Técnico em Enfermagem. A família fictícia, chamada de família Lopes, é composta de cinco membros humanos e um animal de estimação. O casal, Jorge cuja profissão é professor e Rosa que é psicóloga, ambos de média idade e seus filhos, um menino que é uma criança e uma menina adolescente. Também faz parte da família o avô que é idoso, pai do Jorge e o animal de estimação Bob, um cachorro. A família foi

ilustrada por meio de áudio e vídeo utilizando-se a ferramenta Powtoon®, e está disponível no Link: <https://www.powtoon.com/s/fVuJBtEsuwW/1/m>.

Além disso, produziu-se duas histórias relacionando o tema das duas UCs selecionadas ao tema da humanização. A ferramenta Powtoon® também foi utilizada para dar vida aos personagens, como demonstra as figuras abaixo:

Figura 2 e 3 - Histórias que envolvem o tema da humanização.



Fonte: Os autores, 2020.

Assim, seguindo a estrutura da Jornada do Herói (RICÓN, 2006), a primeira história, com acesso pelo link: <https://www.powtoon.com/s/bRfdHLetZXC/1/m>, criada para uma UC cuja temática é o planejamento e a organização do cuidado em Enfermagem, conta um caso, fictício, ocorrido com a mãe da família, Rosa. A história conta que Rosa, além de atender em seu consultório, trabalha no hospital da cidade, ou seja, é a parte da história que se refere ao passo “mundo comum”. Na sequência, o “chamado à aventura” trata-se da participação dela no projeto de implantação da PNH neste hospital, porém a “recusa ao chamado” ocorre quando ela cria o sentimento de medo que a faz pensar em desistir. No passo “encontro com o mentor”, Rosa conhece seus colegas de equipe, ficando mais confiante para a tarefa, etapa chamada “a travessia do primeiro limiar”. Rosa estuda a PNH e tem clareza dos seus benefícios - “Testes, aliados e inimigos”, entretanto fica apreensiva, pois sabe que existem colegas resistentes a mudanças - “Aproximação da caverna secreta”. É iniciado o processo de sensibilização da equipe, correspondente ao passo “a provação”, o qual apresenta um resultado positivo - “a recompensa”. Inicia-se o processo de mudança da realidade, no passo “o caminho de volta”,

surgindo então, uma nova dificuldade relacionada a problemas financeiros - “a ressurreição”, sendo que no passo seguinte “o retorno com o elixir” a equipe contorna as dificuldades e com sucesso tornam o hospital mais humano e acolhedor.

Para que a história continue “viva”, no decorrer da UC e do curso, propõe-se que ela seja retomada nas aulas e atividades de fixação de aprendizagem. Assim, a atividade de aprendizagem, no formato de estudo de caso, relacionado com esta história instiga os estudantes a se colocarem como Técnicos em Enfermagem dessa instituição a refletirem como eles, enquanto profissionais, podem contribuir para o processo de implantação da PNH naquele espaço.

A segunda história, criada para a UC com tema acerca da coleta de exames, conta uma história fictícia sobre Toni, o filho mais novo de Rosa e Jorge. O menino frequenta a creche do bairro e é uma criança muito ativa e saudável. A história gira em torno do aniversário de Toni que ganha uma festa de aniversário, passo “o mundo comum”. Na sequência “o chamado à aventura”, Rosa recebe a visita da Agente Comunitária de Saúde do bairro informando sobre uma consulta de acompanhamento de Toni na Unidade Básica de Saúde (UBS). Toni fica muito apreensivo não querendo ir, pois não tem boas lembranças do lugar - “recusa ao chamado”. No passo seguinte “encontro com o mentor” o pai Jorge acalma o menino e diz que irá junto com ele. Toni concorda e no dia seguinte vão juntos à UBS - “a travessia do primeiro limiar”. Na consulta de rotina, a Enfermeira informa que está tudo bem, mas solicita alguns exames de rotina e Toni, logo sente medo novamente - “testes, aliados e inimigos”. Logo, todos tratam de acalmá-lo, explicando a situação - “aproximação da caverna secreta”. No passo seguinte “a provação” Toni e seu pai vão ao laboratório de coleta de exames, e durante o procedimento a Enfermeira conta uma história e Toni vai sendo envolvido pela conversa - “a recompensa”. Na sequência, em “o caminho de volta”, o menino percebe a decoração da sala, com todos seus desenhos favoritos, ficando mais à vontade. Quando Toni vê a seringa fica preocupado, mas a Enfermeira acalma-o e coloca um óculos de realidade virtual - “a ressurreição”. Toni não sente desconforto e ao final da coleta fica muito feliz, sentindo-se corajoso - “o retorno com o elixir”. Acesso para a história: <https://www.powtoon.com/s/fdr1O1eL7bt/1/m>.

Do mesmo modo, para a retomada da história durante a UC, foi proposta uma atividade de fixação de aprendizagem no formato de estudo de caso. Essa atividade propõe que o estudante se coloque no papel do Técnico em Enfermagem que realizará a coleta de exames de Toni, buscando a reflexão sobre os meios possíveis para tornar o procedimento humanizado, dentro do contexto de atuação profissional.

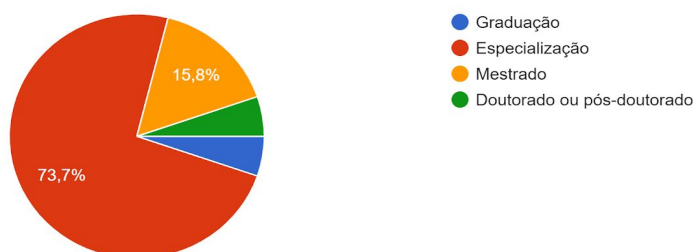
4.1 Avaliação da proposta metodológica

De posse dos recursos educacionais digitais acima mencionados, os professores foram convidados a fazer a avaliação do artefato. Participaram 19 professores, dois do gênero masculino e 17 feminino. Quanto à idade desses profissionais houve uma variação entre 25 e 47 anos, sendo a média de idade de 36,6 anos e o desvio padrão de 5,8.

Em relação à escolaridade, prevaleceu a Especialização com 14 profissionais, seguido do Mestrado (3), um professor com Graduação e um com Doutorado ou pós-doutorado, conforme demonstra a Figura 5:

Figura 5 - Nível de escolaridade.

Nível de escolaridade
19 respostas



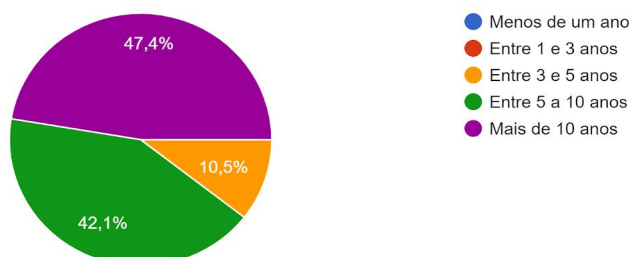
Fonte: Os autores, 2020.

Quanto ao tempo de atuação como Enfermeiro, prevaleceu o período de mais de 10 anos (9), seguido de cinco a 10 anos (8) e entre três a cinco anos (2). Sobre o tempo de atuação na Docência prevaleceu o período entre um a três anos (8), seguido do período entre cinco a 10 anos (5), mais de 10 anos (4), entre três e cinco

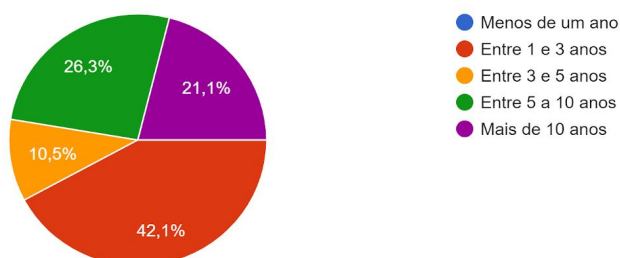
anos (2), conforme demonstrado pelas figuras abaixo:

Figura 6 e 7 - Tempo de atuação como Enfermeiro e tempo de atuação na Docência.

Há quanto tempo atua como Enfermeira(o)
19 respostas



Tempo de atuação na Docência
19 respostas



Fonte: Os autores, 2020.

Quanto à adequação da abordagem metodológica proposta para trabalhar o tema da humanização em Cursos Técnico em Enfermagem, questão 1, corrobora com a hipótese levantada para esta pesquisa. Além disso, o alto IVC (0,99) pode ser um indicativo de que esta proposta provoca mudanças no processo de ensino-aprendizagem, para além do que se conhece como modelo tradicional de ensino (MENDONÇA; QUELUCI; DIAS; SOUZA, 2017).

Em relação à utilização da abordagem metodológica na incorporação do tema da humanização, questão 2, os professores consideraram totalmente adequada (IVC 0,99). No contexto educativo, o Storytelling objetiva a descrição de um evento/experiência, propõe a reflexão possibilitando que o estudante dê sentido aos acontecimentos da história, criando por fim, uma lembrança significativa (PALÁCIO;

CIANNELLA; STRUCHINER, 2017; VALENÇA; TOSTES, 2019).

Questionados quanto à percepção de que as histórias elaboradas contemplaram o tema da humanização, questão 3, houve plena concordância entre os professores (IVC 0,99), assim como, o desenvolvimento da empatia pelos estudantes com os personagens da história, sensibilizando-os para o tema da humanização (IVC 0,94), questão 4. Nesse sentido, a potencialidade do uso do Storytelling como ferramenta de ensino e aprendizado é grande, pois possui a capacidade de contribuir com as estratégias da aprendizagem ativa (VALENÇA; TOSTES, 2019).

A Humanização deve ser edificada e valorizada na área da saúde, abrangendo também os cursos Técnico em Enfermagem, possibilitando a formação participativa, valorização do sujeito e das relações interpessoais, bem como o exercício da profissão técnica, científica e humana (CAMPOS, 2020).

Quanto às situações de aprendizagem propostas, questão 5, questionou-se os professores se as mesmas ajudam a fixar o tema da humanização, havendo concordância sobre o assunto (IVC 0,99). Para o atendimento das novas demandas de formação profissional, a fim de tornar o ensino mais significativo, é necessário que o docente amplie o olhar sobre o processo de formação, buscando estratégias e metodologias de ensino significativas que aproximem o estudante da realidade e que colaborem para a formação de profissionais mais humanos e solidários (MENDONÇA; QUELUCI; DIAS; SOUZA, 2017; FUJITA et al., 2016).

Na questão 6, os professores foram perguntados sobre a potencialidade da abordagem metodológica ser usada em outros temas do curso, sendo que o resultado positivo (IVC 0,99) corrobora a viabilidade da proposta. Ademais, a PNH preconiza que o tema da Humanização seja incluído como conteúdo e/ou componente curricular de cursos na área da saúde, orientando debates no processo de formação do estudante (BRASIL, 2010; FREITAS; FERREIRA, 2016).

Os comentários escritos pelos professores na questão aberta giraram em torno da relevância da proposta apresentada para o ensino da humanização em cursos Técnico em Enfermagem, bem como, a abertura para novas situações de aprendizagem acerca do tema, possibilitando maior engajamento dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma proposta metodológica de um recurso educacional digital utilizando o Storytelling para trabalhar os aspectos da humanização em cursos Técnico em Enfermagem, avaliando a sua viabilidade junto aos professores desse curso. Compreende-se a necessidade atual de o professor utilizar das metodologias ativas nos contextos da sala de aula, proporcionando assim, maior engajamento, participação e interação dos estudantes.

Nesse sentido, considera-se que a proposta metodológica construída vem ao encontro dessa necessidade, pois o Storytelling é uma estratégia que pode ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem, aliada às tecnologias digitais.

O tema da humanização é outro aspecto relevante e atual e que merece destaque. Produzir propostas metodológicas inovadoras que contribuam para um ensino dinâmico, engajador e que sensibilize o estudante para a temática é essencial. Assim, foi possível identificar por meio da avaliação realizada pelos professores do curso acerca da proposta metodológica, a sua importância e a relevância que este trabalho proporcionou, demonstrando portanto, viabilidade no seu desenvolvimento nos contextos da sala de aula mediando o processo de ensino-aprendizagem sobre humanização.

Além disso, destaca-se que a proposta metodológica apresentada pode contemplar outros assuntos transversais no processo de ensino-aprendizagem do estudante do curso Técnico em Enfermagem, como por exemplo, segurança do trabalhador, segurança do paciente, trabalho em equipe, comunicação, dentre outros. Para além, vislumbra-se a integração do Storytelling em outros cursos da área da saúde, bem como em outras áreas do conhecimento por se tratar de um excelente instrumento dentro das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: a política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília (DF): 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. 4. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 16 p. Cartilha HumanizaSUS. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em: 31 jul. 2020.

CAMPOS, Lílian Rodrigues Sant'Anna Campos. A Humanização na saúde no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da UFU. 2020. [Dissertação]. Universidade de Uberaba. Disponível em:

<https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1232> Acesso em: 04 ago. 2020.

CARVALHO, Nara Magalhães; NERY, Inez Sampaio; CAMPELO, Viriato; BARBOSA, Valéria Raquel Alcântara. O ensino da humanização no curso de Bacharel em Enfermagem numa Universidade pública. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n. 12, p. 4554-62, dez. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30184> Acesso em: 13 jul. 2020.

CASATE, Juliana Cristina; CORREA, Adriana Katia. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 1, p. 219-226, fev. 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100029> Acesso em: 04 ago. 2020.

CASTILLO-PARRA, Silvana et al. Necesidades de docentes y estudiantes para humanizar la formación de enfermería. **Cienc. enferm.**, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532020000100202> Acesso em: 14 jul. 2020.

DRESH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES, José Antonio Valle Júnior. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

DUQUE, Kay Amparo Santos et al. Importância da metodologia ativa na formação do enfermeiro: implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2022-e2022, 2019. Disponível em:

<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2022/1126> Acesso em: 13 jul. 2020.

FELIX, Adriana Maria da Silva; SOARES, Rosimeire Angela de Queiroz. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13: e241816, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241816> Acesso em: 05 ago. 2020.

FREITAS, Fernanda Duarte da Silva de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a humanização. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 69, n. 2, p. 282-289, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690211j> Acesso em: 13 Jul 2020.

FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Rev. Port. de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.5966> Acesso em: 05 ago. 2020.

GOMES, Karina de Moraes. HumanizaSUS e a garantia do Princípio da Integralidade. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 6, n. 2, p. 58-77, 2017. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/375/457> Acesso em: 31 jul. 2020.

LACERDA, Daniel Pacheco; DRESCH, Aline; PROENÇA, Adriano; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000014> Acesso em: 25 ago. 2020.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435> Acesso em: 05 ago. 2020.

MENDONÇA, Amanda Ribeiro; QUELUCI, Gisella de Carvalho; DIAS, Suelem Frián Couto; SOUZA, Vinicius Rodrigues de. Estratégias de aprendizagem ativa em Enfermagem. **Revista Pró-UniversSUS**, v. 8, n. 2, p. 117-120, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1104> Acesso em: 05 ago. 2020.

MOREAU, Katherine A. et al. Digital storytelling in health professions education: a systematic review. **BMC medical education**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-018-1320-1> Acesso em: 05 ago. 2020.

MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3231-3242, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.10462014> Acesso em: 04 ago. 2020.

ÖZVEREN, Hüsna; GÜLNAR, Emel; ÇALIŞKAN, Nurcan. Effect of Storytelling Technique on the Attitudes of Nursing Students Toward Death. **Omega-Journal of Death and Dying**, p. 0030222820921026, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32326833/> Acesso em: 14 jul. 2020.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; CIANNELLA, Diana; STRUCHINER, Miriam. Narrativas Digitais e Aprendizagem: um panorama a partir do ensino da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1111/2106#> Acesso em: 05 ago. 2020.

POLIT-O'HARA, Denise; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011.

RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa; PINHEIRO, Eliana de Fátima Catussi; MARTINS, Cátia Paranhos; RUIZ, Adriano Rodrigues. Considerações sobre a dimensão humana no curso de graduação em enfermagem. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 1, p. 15-25, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102135> Acesso em: 01 ago. 2020

RICÓN, Luiz Eduardo. A Jornada do Herói Mitológico. **II Simpósio de RPG & Educação**, 2006. Disponível em: https://pdfdocumento.com/a-jornada-do-heroi-mitologico_59f506281723dd1eb4f50839.html Acesso em: 25 ago. 2020.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180263, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263> Acesso em: 31 jul. 2020.

VALENÇA, Marcelo M.; TOSTES, Ana Paula Balthazar. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917/732> Acesso em: 05 ago. 2020.

VIEIRA FILHO, Leonardo Veiga et al. Estresse e a necessidade da valorização profissional na implantação dos processos de humanização do SUS (Humanizasus). **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 2, p. 75-81, 2018. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/40/37> Acesso em: 31 jul. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM METODOLÓGICA PROPOSTA

Informações sobre o perfil docente

1) Gênero

Feminino Masculino

2) Idade (em anos)

3) Nível de escolaridade

Graduação Especialização

Mestrado Doutorado ou pós-doutorado

4) Há quanto tempos atua como Enfermeiro

Menos de um ano Entre 1 e 3 anos

Entre 3 e 5 anos Entre 5 e 10 anos Mais de 10 anos

5) Tempo de atuação na Docência

Menos de um ano Entre 1 e 3 anos

Entre 3 e 5 anos Entre 5 e 10 anos Mais de 10 anos

Questionário de avaliação da abordagem metodológica proposta

1) Você considera a abordagem metodológica proposta adequada para trabalhar o tema da humanização em Cursos Técnico em Enfermagem?

1- Inadequado 2- Parcialmente adequado

3- Adequado 4- Totalmente adequado

2) Você utilizaria a abordagem metodológica proposta na sua aula para incorporar o tema da humanização?

1- Inadequado 2- Parcialmente adequado

3- Adequado 4- Totalmente adequado

3) As histórias contemplam o tema da humanização?

1- Inadequado 2- Parcialmente adequado

3- Adequado 4- Totalmente adequado

- 4) Você acredita que os estudantes terão empatia com os personagens da história, sensibilizando-os para a importância do tema humanização?
- 1- Inadequado 2- Parcialmente adequado
3- Adequado 4- Totalmente adequado
- 5) Você considera que as situações de aprendizagem propostas ajudam a fixar o tema da humanização?
- 1- Inadequado 2- Parcialmente adequado
3- Adequado 4- Totalmente adequado
- 6) Você acredita que esta abordagem metodológica tem potencial para ser usada em outros temas do curso Técnico em Enfermagem?
- 1- Inadequado 2- Parcialmente adequado
3- Adequado 4- Totalmente adequado

Use este campo para fazer quaisquer comentários que desejar a respeito do formulário, da abordagem metodológica, bem como recursos digitais criados.